

Editorial

O peso da amarelinha

O futebol é um dos mais populares esportes do mundo. E o brasileiro se habituou a ser o melhor e, diga-se de passagem, ficou mal acostumado. Já há alguns anos não estamos mais com a “bola toda”, se é que podemos dizer desta forma.

A chegada do Tite à seleção brasileira deu fôlego novo ao time, mas ele não faz milagres (ok, talvez faça alguns). Os ânimos estão melhores, é verdade, mas nós não temos a geração de craques de outros tempos, então é preciso ter pé no chão.

De fato, o primeiro ouro olímpico fez o brasileiro esquecer os problemas do time, que não acabaram só pela saída do Dunga. Este treinador não chega a ser uma negação, mas sua presença claramente não contribuiu para o bem-estar e moral do clube.

Independente do resultado do jogo de hoje, nada está definido nas eliminatórias da Copa. O caminho até a Rússia é longo e cheio de percalços. Trabalhar é necessário e a torcida precisa entender que a derrota faz parte do esporte. Ela pode ou não aparecer nos próximos jogos.

Nosso nome não pesa mais como antes frente aos adversários, mas o respeito ainda existe. E tem que existir mesmo. Nossos feitos são grandes. Mas quem vive de passado é museu. Então, bola pra frente.

ARTIGO

Ser perfeccionista torna a pessoa improdutiva



Christian Barbosa

O perfeccionismo está entre os principais fatores que estragam a produtividade e que aumentam o nível de procrastinação. Grande parte das pessoas quer ser perfeita a todo instante, no entanto, não enxerga que esse é um hábito que rouba um tempo que poderia ser utilizado em outras ações mais importantes.

Sabe aquela pessoa que tem uma tarefa, como uma apresentação de trabalho, e que, na hora de formatar a ideia, fica insatisfeito com o resultado e sempre quer um pouco mais? Além disso, toda vez que olha para o documento acha que deve fazer mais um ajuste? Esse é o tipo de profissional que sempre acredita que pode melhorar o trabalho.

O grande problema disso tudo é que estamos falando de algo inatingível e subjetivo, pois nem sempre o que é perfeito para um será para o outro também.

Conseguir parar de buscar o ótimo e ser bom é a melhor alternativa para se livrar da mania de querer sempre fa-

zer da melhor maneira possível. Afinal, o ótimo é inimigo do bom. Quando alguém realiza um bom trabalho, que gerou um resultado positivo e com um nível superior de qualidade, é a hora de parar, isso já é mais que suficiente. Não é necessário ficar enfeitando, pois só gera perda de tempo.

Porém, quando falo em ficar satisfeito com o bom, não significa que é para entregar um trabalho ruim. A frase do general americano George Patton resume bem isso: “O feito é melhor que o perfeito.” Eu concordo com isso e ainda acrescento que o feito é melhor que o malfeito, o que não significa ser excelente. Ou seja, cada um deve criar o seu padrão de qualidade e, ao atingir esse ponto, parar a tarefa. Do contrário, sempre terá vontade de ir além e isso resultará em frustração, pois é impossível atingir a perfeição.

A dica que dou é saber limitar o tempo para as atividades. Por exemplo, caso a pessoa tenha uma tarefa que gastará, em média, 40 minutos para finalizar, o ideal é que ela colo-

que como prazo máximo uma hora e encerre quando atingir esse tempo. É importante aprender a impor limites nas tarefas diárias e enxergar que é possível agir dessa maneira em qualquer situação.

Nunca devemos ir além dos nossos limites, por isso, se parecer impossível estipular a hora certa de parar, peça ajuda para outra pessoa, que consiga dizer em que momento o trabalho atingiu o nível esperado. Viver em busca da excelência em tudo o que se realiza estraga o mindset produtivo; as pessoas que desejam alcançar o sucesso precisam ter a cabeça focada na produtividade. Dessa forma, fica muito mais fácil realizar um bom trabalho, capaz de gerar resultados com qualidade, sem se preocupar com a perfeição.

Christian Barbosa é maior especialista no Brasil em Administração de Tempo e Produtividade, é CEO da TriadPS, empresa multinacional especializada em programas e consultoria na área de produtividade, colaboração e administração do tempo

DIÁRIO de Aparecida

JORNAL DIÁRIO DE APARECIDA LTDA - CNPJ: 14.877.263/0001-98
Administração, Redação e Edição: Avenida São Paulo, Qd. 10 Lt. 09
Vila Brasília - CEP 74.980-970 - Aparecida de Goiânia - Goiás
Redação / Comercial: (62) 3085-3699 / 3085-0135

www.diariodeaparecida.com.br
jornalismo@diariodeaparecida.com
comercial@diariodeaparecida.com

Editores
Neil Neto
Thais Vaz

Dir. Relações Governamentais
José Osvaldo Ribeiro

Revisão
Fátima Tolêdo

Fotografia
Epitácio Isaac

Jornalistas
Charles Daniel
Daniela Ribeiro
Danielle Borges
Francisco Costa

Comercial
Rafael Silva Marcki (62) 98551-8232
Márcia Regina (62) 99921-4982
Thais Barbosa (62) 99906-0852

Fundador e Diretor-geral
Valdemir Rodrigues

Tiragem: 20.000

Conteúdos assinados não refletem, necessariamente, a opinião do jornal
Todos os direitos de fotos e matérias reservados

DROGARIA POPULAR

ACEITE
VISA
MasterCard
REDE SHOP

AQUI TEM FARMÁCIA POPULAR

TELE-ENTREGAS:
3584-3700
3584-2260
99316-1603

Promoção
Desodorante aerosol
Dove (Original)
R\$ 12,50

Av. Independência - St. Serra Dorada III - Ap. de Goiânia - GO

Seu Crédito + Fácil

Crédito Parcela

R\$ 60.000,00	R\$ 423,33
R\$ 90.000,00	R\$ 635,00
R\$ 150.000,00	R\$ 1.058,33
R\$ 250.000,00	R\$ 1.763,89
R\$ 400.000,00	R\$ 2.822,22

*Compra de Imóveis, Construção, Reforma e Quitação de Imóvel

ATRAVÉS DO SISTEMA DE CONSÓRCIO

Ligue: 98171-3936
99204-9216 98585-9341